

## AVALIAÇÃO DO VIGOR VEGETATIVO DE VARIEDADES DE CAFÉ APÓS A RECEPA BAIXA

C.A. Krohling, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Incaper; J.B. Matiello, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Mapa-Fundação Procafé, F. J. Eutrópico – Dr., Instituto Capixaba de Ciência e Administração (ICCA), V.R. Rodrigues, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Consultor autônomo e C.C.K. Krohling, Administrador

O vigor vegetativo é uma característica importante do cafeeiro, pois define a sua capacidade de recuperação após uma alta carga, ou estresse, como os de origem climática (seca, geada), nutricionais ou ataque de pragas e doenças, se refletindo, também, na longevidade da lavoura. O vigor das plantas é ainda mais necessário no sistema de cultivo a pleno sol e em espaçamentos largos, predominantes na cafeicultura brasileira, onde o estresse provocado pela carga é mais acentuado.

As cultivares plantadas em grande escala no Brasil, como a Mundo Novo e a Catuai, são reconhecidas como de alto vigor, não sendo, porém, resistentes à ferrugem, principal doença do cafeeiro. As novas variedades que vem sendo desenvolvidas para resistência à ferrugem são oriundas de Híbrido de Timor e Icatús, que deram origem, com cruzamentos com Caturra, Vila Sarchi e Catuai, a Catimores, Sarchimores, Catucais, etc. Alguns desses materiais têm apresentado boas produtividades nas primeiras safras, resistência à ferrugem, porém baixo vigor após uma intervenção de poda.

Este estudo objetivou avaliar o vigor vegetativo após uma recepa baixa, em variedades/seleções de café arábica, com resistência à ferrugem, nas condições da Região de Montanhas do ES.

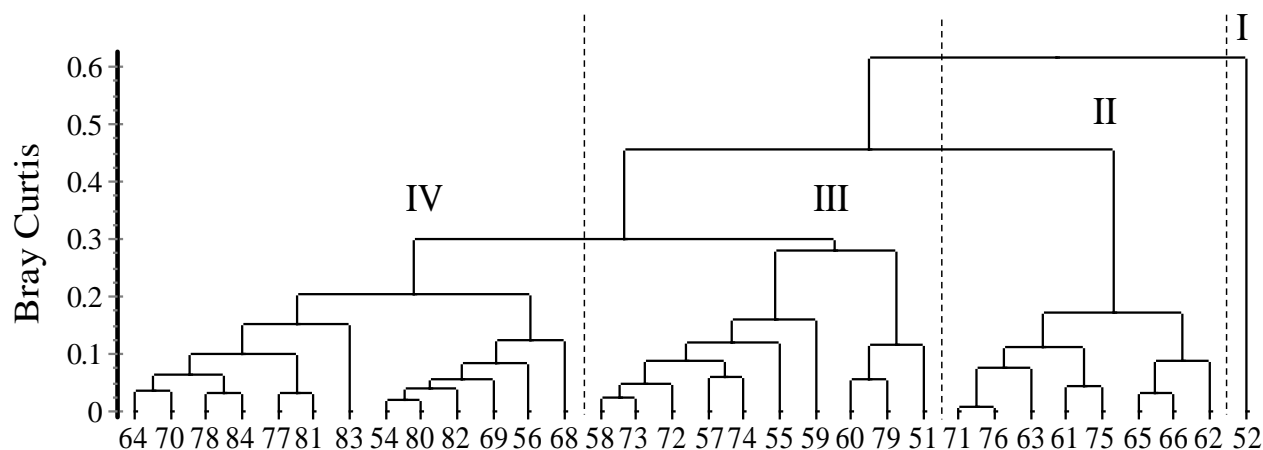
O trabalho está sendo conduzido no município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, localizado nas coordenadas geodésicas S 20° 26' 33,8" e W 40° 46' 47,1", com 703 metros de altitude. A avaliação do vigor das plantas foi efetuada sobre um experimento de variedades resistentes à ferrugem, com delineamento experimental de blocos ao acaso, com 31 tratamentos (variedades/linhagens), com 4 repetições e 7 plantas por parcela, totalizando 28 plantas por tratamento. O plantio do café desse experimento foi feito em abril de 2002, no espaçamento de 2,5 x 0,70 m. O solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA.

As plantas do experimento receberam uma poda por recepa baixa (20 cm) em outubro de 2014, ou seja, aos 12,5 anos após o plantio, devido ao fechamento da lavoura e dificuldade dos tratos culturais. Os tratos culturais adotados após a recepa foram os recomendados para a cultura.

As avaliações de vigor foram realizadas aos 6 meses após a poda, determinando-se a % de rebrota das plantas e ainda pela classificação do vigor em: alto (plantas com brotos de mais de 20 cm de altura); médio (entre 10 a 20 cm) e vigor baixo (plantas com menos de 10 cm). A análise dos dados foi pela dissimilaridade de Bray Curtis levando em consideração o vigor alto, médio e baixo das plantas. O programa estatístico utilizado foi o Fitopac 2.1.2.85.

### Resultados e conclusões

Os resultados evidenciaram diferenças entre as variedades quanto ao percentual de rebrota, após à intervenção da recepa baixa e no vigor da rebrota, sendo formados 4 grupos diferentes. No grupo I está presente a variedade Caturra, que apresentou 80% da rebrota de baixo vigor (80,77%), no grupo II estão presentes as variedades de café arábica com melhor desempenho de rebrota, ou seja, apresentaram uma elevada porcentagem de rebrota com alto vigor (acima de 50% com vigor alto). No grupo III estão presentes as variedades que apresentaram uma porcentagem de vigor alto abaixo de 20%, porém com uma porcentagem de vigor médio elevada (acima de 50%). Já no grupo IV estão presentes as variedades que apresentaram uma porcentagem de vigor alto, médio e baixo equilibrada, variando de 20 a 40 % em cada faixa de vigor de rebrota (Figura 1 e Tabela 1).



**Figura 1.** Análise de dissimilaridade de Bray Curtis relacionando as características do vigor (alto, médio e baixo) da rebrota após 6 meses da poda recepa baixa das 31 variedades/seleções de café arábica em sistema de plantio adensado após 10 safras em Marechal Floriano, ES.

Um grande número de variedades de cafeeiros arábica, muitas com resistência à ferrugem, apresentaram 100% de rebrota das plantas, independente do grupo a que pertence, indicando que a variável porcentagem de rebrota não deve ser a única usada para a seleção de variedades de maior vigor. Ela deve ser complementada pelo vigor da rebrota, um indicativo importante na adaptação da variedade à região de plantio.

**Conclui-se que:**

1- As cultivares estudadas, com 12 anos após o plantio, apresentaram diferenças grandes em relação ao vigor vegetativo e ao percentual de rebrota após a intervenção da poda.

2-Existem excelentes variedades de café arábica disponíveis aos produtores que associam resistência à ferrugem, produtividade elevada e apresentam bom vigor vegetativo, com adequado percentual de rebrota após a intervenção de poda drástica, como a recepa baixa e com brotação vigorosa no campo.;

**Tabela 1.** Distribuição das variedades de café arábica dentro dos grupos formados pela análise de Bray Curtis, porcentagem de plantas com vigor alto, médio e baixo e a porcentagem de rebrota por variedade de café após 6 meses da poda tipo recepa baixa de variedades/seleções de café arábica em sistema de plantio adensado após 10 safras(2005-2014) em Marechal Floriano, ES, 2015

GRUPO	PLANTAS	VIGOR (%)			REBROTA (%)	Produt. média em 10 safras (scs/ha)
		ALTO	MÉDIO	BAIXO		
I	52 - CATURRA (CAK)	0.00	19.23	80.77	100	36
	62 - CATUCAÍ V. IAC-81	82.14	17.86	0.00	100	47
	65 - CATUAÍ V. IAC-44	75.00	17.86	7.14	100	44
	66 - CATUAÍ V. IAC-99	75.00	14.29	10.71	100	48
II	63 - CATUAÍ A. IAC-39	71.43	25.00	3.57	100	49
	71 - TOPÁZIO	67.86	32.14	0.00	100	46
	76 - MUNDO NOVO 379-19	66.67	33.33	0.00	100	39
	61 - CATUCAÍ A. 2 SL	57.69	34.62	7.69	100	55
	75 - SARCHIMOR A.	57.14	39.29	3.57	100	51
	55 - CATUCAÍ V. 785 CV.15	21.74	69.57	8.70	71,4	52
	73 - SABIÁ CV. 708 -	17.86	60.71	21.43	100	46
III	58 - CATUCAÍ V. 24/137	15.38	61.54	23.08	100	51
	57 - CATUCAÍ V. 19/08 CV. 380	14.29	67.86	17.86	100	54
	72 - PALMA II (FRUTO GRANDE)	11.54	65.38	23.08	100	50
	74-CATURRA aA. SEL. NANICÃO	11.11	74.07	14.81	100	33
	59 - CATUCAÍ A. 24/137 CV.250	0.00	79.17	20.83	100	52
	51 - CATURRA A. COLOMBIANO	3.70	44.44	51.85	100	42
	60 - CATUCAÍ V. 36/6	0.00	59.26	40.74	85,7	46
	79 - IAPAR 59	0.00	53.33	46.67	57,1	38
	70 - CATUCAÍ V. 20/15 CV. 626	48.15	37.04	14.81	100	47
	81 - TUPI	46.43	46.43	7.14	100	48
	64 - CATUCAÍ A. (D. DR. IRAN)	44.44	37.04	18.52	85,7	48
IV	77 - OBATÃ	42.86	50.00	7.14	100	48
	84 - PARAÍSO	42.86	42.86	14.29	100	28
	78 - RUBI	39.29	42.86	17.86	100	45
	83 - CATUCAÍ A. 24/137 - CAK	39.29	32.14	28.57	85,7	48
	56 - CATUCAÍ A. CV. 07 - SSP	32.00	44.00	24.00	71,4	43
	82 - CATUCAÍ A. (F. G.)	26.92	46.15	26.92	100	47
	80 - KATIPÓ	23.08	46.15	30.77	100	45
	54 - CATUCAÍ-AÇU (F. G.)	22.22	48.15	29.63	100	48
	69 - ACAUÃ	21.74	43.48	34.78	75,1	50
	68 - ACAUÃ	20.83	37.50	41.67	100	51